

Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife - 2005

Embargado até 12 de dezembro de 2005 às 15:00h

Região Metropolitana de Recife avança menos que Pernambuco no IDH

Oito das 14 cidades progrediram mais lentamente que o Estado entre 1991 e 2000, aponta Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife

A maior parte das cidades da Região Metropolitana do Recife, incluindo as mais populosas, avançou menos do que Pernambuco no IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), embora permaneça com um padrão mais elevado do que a média do Estado. É o que mostra o *Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife*, que inclui um conjunto de estudos analíticos e um amplo banco de dados de indicadores socioeconômicos sobre a capital pernambucana.

Os estudos concentram-se nas desigualdades internas, mas também traz comparações do Recife com outras cidades brasileiras, como as da região metropolitana. Os dados mostram, por exemplo, que a Região Metropolitana do Recife abriga, numa área de 2.766 quilômetros quadrados, padrões de desenvolvimento humano similares aos do México (Recife) e da Letônia (Paulista) e, numa outra ponta, equivalentes ao de Gabão (Araçoiaba) e Mongólia (Ipojuca).

Local	IDH-M em 2000	País equivalente
Paulista	0,799	Letônia
Recife	0,797	México
Olinda	0,792	Cuba
Jaboatão dos Guararapes	0,777	Bulgária
Camaragibe	0,747	Peru
Itamaracá	0,743	Maldivas
Abreu e Lima	0,73	Equador
Igarassu	0,719	Irã
Cabo de Santo Agostinho	0,707	Guiana
São Lourenço da Mata	0,707	Guiana
Itapissuma	0,695	África do Sul
Moreno	0,693	Síria
Ipojuca	0,658	Mongólia
Araçoiaba	0,637	Gabão
Pernambuco	0,705	El Salvador
Brasil	0,766	

Fonte: PNUD; IPEA; FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2003. CD-ROM.



Todas as cidades da região têm um IDH-M (uma adaptação do IDH internacional aos indicadores brasileiros) considerado médio (entre 0,500 e 0,800) e apenas em quatro delas o índice é inferior ao de Pernambuco. De 1991 a 2000, porém, oito dos 14 municípios avançaram menos que o Estado.

Nesse período, o IDH-M pernambucano avançou em 0,085 ponto: de 0,620 para 0,705. Esse progresso foi mais acelerado do que em Cabo de Santo Agostinho (0,077 ponto), Jaboatão dos Guararapes (0,076), Moreno (0,075), Camaragibe (0,066), Abreu e Lima (0,061), Olinda (0,060), Paulista (0,060) e Recife (0,057). O desempenho das cinco últimas é inferior também ao do Brasil (avanço de 0,070 entre 1991 e 2000).

Os avanços mais intensos ocorreram justamente nas duas cidades de menor IDH-M na região metropolitana: em Ipojuca (0,128) e Araçoiaba (0,123). Também superaram o Estado os números de Itapissuma (salto de 0,106 no IDH-M), São Lourenço da Mata (0,093), Igarassu (0,091) e Itamaracá (0,090). Segundo o estudo, a tendência indica que “se abrandou a desigualdade entre centro e periferia, já que cresceram mais os valores dos municípios periféricos que, em 1991, alcançavam valores mais baixos”.

O IDH-M, assim como o IDH, é composto de três dimensões: Renda (em que o indicador usado é a renda domiciliar *per capita*), Educação (em que são usados dois indicadores: taxa de frequência escolar e alfabetização) e Longevidade (medida por meio da esperança de vida ao nascer).

O descompasso entre Pernambuco e os municípios da Região Metropolitana do Recife é maior na educação. Nove das 14 cidades da região tiveram avanço inferior ao do Estado: o IDH-M Educação estadual teve aumento de 0,124 (de 0,644 para 0,768) entre 1991 e 2000, superior ao de Paulista (0,056), Olinda (0,062), Recife (0,076), Jaboatão dos Guararapes (0,079), Abreu e Lima (0,083), Cabo de Santo Agostinho (0,093), Camaragibe (0,103), Moreno (0,117) e São Lourenço da Mata (0,119). Ainda assim, apenas três municípios tinham, em 2000, um índice inferior ao do Estado: Araçoiaba (0,679), Ipojuca (0,700) e Itapissuma (0,761). No entanto, em apenas três o índice é melhor que o do Brasil (0,849): Olinda (0,889), Recife (0,894) e Paulista (0,900).

Comparativamente, a região tem bom resultado no IDH-M Longevidade: apenas cinco cidades avançaram menos que Pernambuco na década de 90 (0,088, de 0,617 para 0,705): Camaragibe (0,034), Araçoiaba (0,050), Recife (0,051), Igarassu (0,070) e Abreu e Lima (0,072). Além disso, todas exibiam em 2000 um índice superior ao de Pernambuco e ao do Brasil — com exceção de Recife, que tem um indicador semelhante ao brasileiro (0,727).

No IDH-M Renda, metade dos municípios teve um progresso mais lento do que o de Pernambuco entre 1991 e 2000. O Estado saiu de 0,599 e foi para 0,643, um salto de 0,044 — superior ao de Moreno (0,019), Paulista (0,022), Olinda (0,027), Abreu e Lima (0,029), Itamaracá (0,039), Jaboatão dos Guararapes (0,041) e Recife (0,043). Contudo, em 2000 apenas quatro cidades tinham um índice superior ao estadual: Paulista (0,668), Jaboatão dos Guararapes (0,685), Olinda (0,699) e Recife (0,770). A capital é a única com IDH-M Renda superior ao do Brasil (0,723).

Para mais informações:

Maria das Graças Paiva: (81) 3232-9728
José Carlos Libânio: (61) 8111-0372